



IMPACTO DA PARCERIA TRANSATLÂNTICA DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO (TTIP) NA ECONOMIA DOS AÇORES

Sumário Executivo

Estudo elaborado pelo Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico – Açores com o patrocínio do Governo dos Açores e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

Para avaliar o impacto potencial, na economia dos Açores, da Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a União Europeia e os Estados Unidos da América (TTIP), o Governo Regional dos Açores e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento solicitaram ao Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEApIAA) da Faculdade de Economia e Gestão, da Universidade dos Açores, a realização de um estudo específico para o caso desta Região. O presente relatório apresenta os resultados obtidos, que são enquadrados com estudo similar realizado a pedido do Governo da República.

Já em 2014, para avaliar o impacto potencial do acordo TTIP para Portugal o Governo Central de Portugal e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) contrataram um estudo ao Centro de Investigação de Políticas Económicas (Londres), sobre a orientação de Joseph François e Miriam Manchin (2014).

Naquele estudo foi utilizado o modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC) que concluiu que o impacto potencial para Portugal é de 0,66% do PIB num cenário moderado e 0,78% num cenário ambicioso. No cenário moderado assume-se uma eliminação total tarifária e 20% de eliminação de barreiras não-tarifárias. No cenário ambicioso é assumido que as barreiras não-tarifárias são reduzidas em 50%.

Nas conclusões, o mesmo estudo prevê um impacto na economia Açoriana de cerca de 0,19% do PIB no cenário moderado e 0,35% no cenário otimista. Também conclui que o emprego cai 0,19% no cenário moderado e 0,08% no cenário ambicioso.

O estudo enumera as limitações das conclusões referindo que dadas as restrições na disponibilidade de dados detalhados sobre os Açores, foi necessário simplificar as estimativas de impacto nesta região. Em geral, os autores assumiram que iriam ocorrer alterações percentuais ao nível sectorial nos Açores idênticas às de Portugal Continental.

As ressalvas apontadas no estudo de François e Manchin (2014) e o impacto negativo estimado nos sectores cruciais para a economia dos Açores sugeriram que era necessário a elaboração de estudos mais detalhados.

O presente estudo contribui para esse fim na medida em que utiliza um modelo dinâmico de EGC para avaliar o impacto do acordo TTIP nos Açores. O estudo baseia-se na adaptação do AZORMOD, um modelo de EGC desenvolvido para os Açores (Bayar, et al., 2010).

As adaptações deste modelo implicaram desenvolver novas especificações das equações dinâmicas (investimento), equações de comércio e regras de encerramento do modelo. Também implicou a utilização de uma matriz de contabilidade social (SAM) atualizada de 2001 para 2005.

De forma a analisar os potenciais impactos do TTIP, foram definidos três grandes cenários, cada um dos quais com duas variantes.

Os cenários distinguem-se em função do nível de contemplação de efeitos indiretos: o cenário 1 não tem efeitos indiretos; o cenário 2 contempla efeitos indiretos parciais para Portugal Continental, EUA e EU e; o cenário 3 contempla apenas efeitos indiretos para Portugal Continental.

Os restantes fatores de variação simulam a intensidade da redução de barreiras não-tarifárias e dão origem às versões A (moderado – 20% de redução) e B (ambicioso – 50% de redução).

A avaliação dos impactos foi efetuada através da análise de variáveis macroeconómicas como o PIB, consumo privado, saldo do comércio externo, exportações, importações, emprego e desemprego e receitas governamentais.

Conclui-se que, em 2030, dependendo do cenário escolhido e sempre por referência ao cenário base (BAU):

- O crescimento do PIB, comparativamente ao cenário base, será superior entre 0,4% num cenário modesto (2A) e 0,77% num cenário ambicioso (3B);
- Todos os cenários, em todos os períodos, apontam para impactos positivos do PIB que aumentam com o tempo;
- O consumo privado será mais elevado entre cerca de 3,70% e 5,92%;
- O saldo com o comércio externo terá uma melhoria face à intensificação do comércio quer das importações quer das exportações;
- O emprego aumentará entre cerca de 1,05% e 1,67%, o que se traduz em mais criação de postos de trabalho;
- A taxa de desemprego poderá cair cerca de 1,56%;
- As receitas governamentais podem crescer em cerca de 5,5%.

Uma outra avaliação considera o impacto que as medidas têm no rendimento familiar. Para o efeito, foi utilizada a medida de variação equivalente que pode ser observada em variações percentuais ou em variações absolutas, em euros, relativamente ao cenário base.

Conclui-se que o impacto em geral terá um valor equivalente a cerca de 75 a 119 milhões de euros por ano, em 2030. O grupo de rendimentos que irá ganhar relativamente menos é o grupo com rendimentos mais baixos. O segundo mais baixo em ganhos, em termos relativos, é o grupo com rendimentos mais elevados.

Foi feita uma última avaliação aos impactos da medida em cada um dos 45 sectores económicos da matriz SAM. Isto foi feito para: O valor acrescentado; Total de exportações e importações para os EUA, para a UE, para Portugal Continental e para o resto do mundo; Total de importações e exportações dos EUA, da UE, de Portugal Continental e do resto do mundo.

Conclui-se que o impacto positivo em geral não estava distribuído de forma homogénea, com alguns sectores a ganharem e outros a perderem.

Dos principais setores de atividade, os que registaram perdas, mesmo que modestas, são os que estão incluídos na cadeia de valor das pescas.

Os resultados para a agricultura são ambíguos, com impactos positivos em alguns cenários e negativos noutros. Nenhum dos principais setores de atividade regista impactos negativos significativos. O impacto negativo da administração pública resulta das hipóteses relativas às regras de encerramento do modelo que restringem a despesa pública. As políticas públicas podem, eventualmente, determinar o contrário.

Os principais beneficiados são a indústria do leite e todas as atividades associadas ao turismo.

Por fim, os impactos agregados no comércio são discriminados por sectores. As importações, como esperado, tenderão a aumentar em todos os sectores, com todos os parceiros comerciais. As exportações, no entanto, irão ter um impacto diferenciado dependendo do sector. Muitos irão evidenciar mais exportações, mas em outros as exportações irão cair, afetando a procura.

Excluindo casos de peso marginal, os principais beneficiários das exportações são a indústria dos laticínios, hotéis, restaurantes e as atividades associadas ao transporte aéreo. Os mais prejudicados são as pescas e indústria transformadora de pescado e a agricultura.

No geral, e em síntese, os resultados das simulações efetuadas, suportam a decisão de apoiar o acordo TTIP, no que diz respeito aos Açores.

No entanto, devem ser tomadas precauções e implementadas medidas adequadas de forma a mitigar os potenciais impactos negativos em alguns sectores como as pescas e a agricultura. Por outro lado, considerando os aspetos positivos, os sectores com potenciais impactos positivos podem ser uma boa área de incidência de medidas para promover o crescimento.

Ainda que tenhamos tentado identificar cuidadosamente as limitações do presente estudo, devem-se referir quais as áreas a melhorar no futuro.

A área primordial será a preparação de uma nova e mais atualizada matriz de contabilidade social. A atual matriz foi originalmente compilada com dados de 2001 e posteriormente atualizada para 2005. Dados mais recentes permitiriam melhores pontos de referência para as projeções. De resto, representar a realidade através de um modelo é uma tarefa que nunca termina podendo ser testadas outras especificações, relaxando algumas das suposições como, por exemplo, a da concorrência perfeita.